

ISABEL STILWELL

D. MARIA I

UMA RAINHA ATORMENTADA
POR UM SEGREDO
QUE A LEVOU À LOUCURA

5.^a EDIÇÃO




ISABEL STILWELL

É jornalista e escritora. A sua grande paixão por romances históricos revelou-se em 2007, com o bestseller *D. Filipa de Lencastre*, a que se seguiram *D. Catarina de Bragança*, ambos traduzidos para inglês, e *D. Amélia*, sempre com crescente sucesso. Em abril de 2012, foi a vez de publicar *D. Maria II*, que mereceu uma edição especial para o mercado brasileiro. Em outubro de 2013 lançou *Íncrita Geração – Isabel de Borgonha*, em 2015, a história da mãe do primeiro rei de Portugal, *D. Teresa* e em 2017 um romance sobre a vida da Rainha Santa, *Isabel de Aragão*, eleito o 2.º melhor livro de ficção, no Prémio Livro do Ano Bertrand.

Desde o *Diário de Notícias*, onde começou aos 21 anos, que contribui de forma essencial para o jornalismo português. Fundou e dirigiu a revista *Pais & Filhos*, foi diretora da revista *Notícias Magazine* durante 13 anos e diretora do jornal *Destak* até ao final do ano de 2012, entre muitos outros projetos. Atualmente escreve para a revista *Máxima*, tendo uma das suas peças sobre a adoção em Portugal («Não amam nem deixam amar», em conjunto com a jornalista Carla Marina Mendes) sido distinguida com o 1.º Prémio de Jornalismo «Os Direitos da Criança em Notícia». Continua a colaborar mensalmente com a revista *Pais* e com o *Jornal de Negócios*, quando não está a escrever, vira diariamente os «Dias do Averso» em conversa com Eduardo Sá, na Antena 1.

CONTACTE A AUTORA:

 www.isabelstilwell.com

ISABEL STILWELL

ÍNDICE

D. MARIA I

UMA RAINHA ATORMENTADA
POR UM SEGREDO
QUE A LEVOU À LOUCURA

ISABEL STILWELL

D. MARIA I

UMA RAINHA ATORMENTADA

POR UM SEGREDO

QUE A LEVOU À LOUCURA

FICHA TÉCNICA

facebook.com/manuscritoeditora

© 2018

Direitos reservados para Letras & Diálogos

Uma empresa Editorial Presença

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

Título original: *D. Maria I — Uma Rainha Atormentada*

por Um Segredo Que a Levou à Loucura

Autora: *Isabel Stilwell*

Copyright © Isabel Stilwell, 2018

Copyright © Letras & Diálogos, Lisboa, 2018

Revisão histórica: *Joana Pinheiro de Almeida*

Revisão: *Carlos Jesus/Editorial Presença*

Capa: *Catarina Sequeira Gaeiras/Editorial Presença*

Imagens da capa: Age Photo/Fotobanco.pt

Fotografia da autora: © Pedro Ferreira

Paginação, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

ISBN 978-989-8871-62-6

Depósito legal n.º 445 737/18

1.ª edição, Lisboa, outubro, 2018

ÍNDICE

Árvore genealógica	
Casa de Bragança	12-13
I PARTE (1777-1782)	15
II PARTE (1784-1786).....	207
III PARTE (1787-1788)	297
IV PARTE (1788-1792)	403
Epílogo	538
<i>Dramatis personae</i>	548
Bibliografia	561

ÍNDICE

15-16	Capítulo I
17	Capítulo II
18	Capítulo III
19	Capítulo IV
20	Capítulo V
21	Capítulo VI
22	Capítulo VII
23	Capítulo VIII
24	Capítulo IX
25	Capítulo X
26	Capítulo XI
27	Capítulo XII
28	Capítulo XIII
29	Capítulo XIV
30	Capítulo XV
31	Capítulo XVI
32	Capítulo XVII
33	Capítulo XVIII
34	Capítulo XIX
35	Capítulo XX
36	Capítulo XXI
37	Capítulo XXII
38	Capítulo XXIII
39	Capítulo XXIV
40	Capítulo XXV
41	Capítulo XXVI
42	Capítulo XXVII
43	Capítulo XXVIII
44	Capítulo XXIX
45	Capítulo XXX
46	Capítulo XXXI
47	Capítulo XXXII
48	Capítulo XXXIII
49	Capítulo XXXIV
50	Capítulo XXXV
51	Capítulo XXXVI
52	Capítulo XXXVII
53	Capítulo XXXVIII
54	Capítulo XXXIX
55	Capítulo XL
56	Capítulo XLI
57	Capítulo XLII
58	Capítulo XLIII
59	Capítulo XLIV
60	Capítulo XLV
61	Capítulo XLVI
62	Capítulo XLVII
63	Capítulo XLVIII
64	Capítulo XLIX
65	Capítulo L
66	Capítulo LI
67	Capítulo LII
68	Capítulo LIII
69	Capítulo LIV
70	Capítulo LV
71	Capítulo LVI
72	Capítulo LVII
73	Capítulo LVIII
74	Capítulo LIX
75	Capítulo LX
76	Capítulo LXI
77	Capítulo LXII
78	Capítulo LXIII
79	Capítulo LXIV
80	Capítulo LXV
81	Capítulo LXVI
82	Capítulo LXVII
83	Capítulo LXVIII
84	Capítulo LXIX
85	Capítulo LXX
86	Capítulo LXXI
87	Capítulo LXXII
88	Capítulo LXXIII
89	Capítulo LXXIV
90	Capítulo LXXV
91	Capítulo LXXVI
92	Capítulo LXXVII
93	Capítulo LXXVIII
94	Capítulo LXXIX
95	Capítulo LXXX
96	Capítulo LXXXI
97	Capítulo LXXXII
98	Capítulo LXXXIII
99	Capítulo LXXXIV
100	Capítulo LXXXV

«Por vezes os monstros são invisíveis, e às vezes os diabos atacam-nos a partir de dentro.

Só porque não lhes conseguimos ver as garras e os dentes não significa que não nos dilacerem. A dor não precisa de ser visível para a sentirmos.»

EMM ROY

A minha gratidão àqueles que me têm ajudado a entender melhor a doença mental e o peso do seu estigma. São os mesmos a quem devo a certeza de que é um erro varrermos para debaixo do tapete o nosso sofrimento.

«Vosso pai fez testamento
Mandando pagásseis tudo,
Porém vós fazeis estudo
Em não lhe dar cumprimento.
Se aquela alma tem tormento
Porque tão gravada está,
Se alívio se lhe não dá
Como Deus manda e convém,
Vede agora e vede bem
Da vossa alma o que será?»

(Excerto de um panfleto, janeiro de 1779)

com Gregorio Franchi, que acabou por levar consigo e se tornou seu agente na compra de coleções de arte. Mas mais grave do que omitir, acrescenta relatos que favorecem o seu prestígio pessoal, como, por exemplo, uma longa conversa com D. José, então príncipe do Brasil, diálogos inexistentes com o confessor da rainha e até uma visita ao Palácio de Queluz. Contudo, os relatos são tão fascinantes, e tão bem escritos, que muitos historiadores optam por os utilizar, mas eu não o fiz. Preferi acompanhar a par e passo o diário original, de que recomendo a leitura: Beckford escreve divinamente, com humor na descrição dos personagens e das situações, mas com uma capacidade extraordinária de nos fazer ver o que os seus olhos veem — as descrições das paisagens e dos jardins são espantosas.

BIBLIOGRAFIA

Diários e Cartas

Robert Walpole, National Archives (NA)

• State Paper (SP), Portugal

SP 89/84 (1777)

SP 89/85 (1778)

SP 89/86 (1779)

SP 89/87 (1780)

• Documentos do Foreign Office (FO), Portugal

FO 63/6 (1785)

FO 63/8 (1786)

FO 63/10 (1787)

FO 63/11 (1788)

FO 63/12 (1789)

FO 63/13 (1790)

FO 63/14 (1791)

FO 63/15 (1792)

AZEVEDO, Pedro de, *O Processo dos Távoras*. Prefaciado e anotado por..., conservador da secção de manuscritos da Biblioteca Nacional. Publicações da Biblioteca Nacional. Inéditos I. Tip. da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1921.

BECKFORD, William, *The Journal of William Beckford in Portugal and Spain (1787-1788)*, com introdução e notas de Boyd Alexander, Rupert Hart-Davis, 1954.

_____, William, *A Corte de D. Maria I*, Livraria Editora, 1901.

_____, *Alcobaça e Batalha: Recordações de Uma Excursão*, tradução livre de Joaquim Lúcio Lobo e M. Vieira Natividade, Alcobaça, 1914.

_____, *Italy with Sketches of Spain and Portugal*, 2 vols., Londres, 1835.

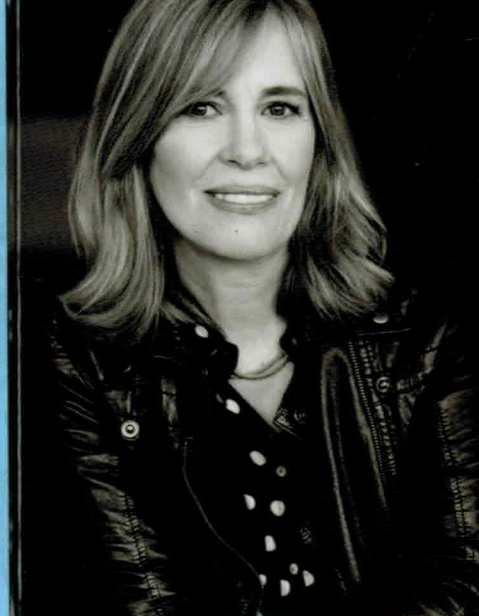
BEIRÃO, Gaspar, *Cartas da Rainha D. Mariana Vitória para a Sua Família de*

DA MESMA AUTORA:



D. TERESA

Uma mulher que não abriu mão do poder



Quando D. Maria olhou para aquelas figuras sentiu uma vertigem. Eram as estatuetas das oito nações confiscadas ao duque de Aveiro, que estavam a ser areadas para o dia da sua aclamação. Uma das figuras ganhava vida. O rosto esguio, com os olhos escancarados, enormes e acusadores, a boca aberta num grito lancinante, os braços a desmembrarem-se... Sufocava. Era preciso disfarçar, dissimular como já aprendera tão bem a fazer, ninguém podia perceber o seu temor. Mas tinha de sair dali! Apenas a anã Rosa, sempre atenta, sempre protetora, lhe reconheceu a aflição e segurando-lhe a mão levou-a para fora da sala.

Isabel Stilwell, autora de romances históricos mais vendidos, traz-lhe a apaixonante história de D. Maria I, uma rainha que viveu pelas sombras do passado, pelo peso da governação e por um amor guardado nas cartas que trocava com a sua amiga e amante de Melo, priora da Estrela, a única a quem confessava o medo de não decidir com justiça, o terror de ensandecer...

Num tempo extraordinário, este romance, feito de personagens apaixonantes, leva-nos a um cenário de conspiração e intriga na Lisboa do século XVIII. Assistimos pelos olhos de D. Maria ao terramoto que abalou a capital, ao fim do poder do Marquês de Pombal que tanto a perturbava, aos conflitos com Espanha, ao longo processo dos Távora que marcou o seu reinado. Uma época onde lá fora despertava a Revolução Francesa e a independência dos Estados Unidos.

A sua querida Rosa, sempre a saltitar à sua volta cheia de colares e pulseiras, bem tentou protegê-la de tanta dor, mas aos poucos D. Maria deixa-se dominar pela agitação que sempre tentou ocultar, por uma melancolia profunda num longo processo de depressão que culminou na loucura. Um medo que acalentou em silêncio.

